



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16985 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

COLÉGIO TIRADENTES: PRIMÓRDIOS DA CULTURA ESCOLAR (1961 – 1963)

Bianca Sthephanny Martins Gomes - UNIT - Universidade Tiradentes

Cristiano de Jesus Ferronato - UNIT - Universidade Tiradentes

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## 1 INTRODUÇÃO

Ao discorrer sobre instituições escolares é necessário atentar o olhar para os indivíduos que formaram da escola. É por meio deles que a memória sobrevive. Cada um deles teve uma vivência diferente e, portanto, carrega histórias distintas. No meio educacional, essas histórias podem se entrelaçar, causando conflitos, algumas vezes.

Através do entrelace, a memória do “eu” fica ligada à memória do “outro”, de forma que duas ou mais pessoas podem viver uma mesma situação e lembrá-las de maneiras distintas. Quando frente a influência de concepções ideológicas similares ou apenas ao ambiente, ocorre o desenvolvimento da memória coletiva.

“Cada grupo definido localmente tem sua própria memória, e uma representação do tempo que é somente dele” (Halbwachs, 1990, p. 106). Existem memórias coletivas nos diversos âmbitos sociais: casa, escola, igreja, trabalho etc., depende de onde o indivíduo está localizado, condicionado à memória dos fatos sociais.

Dois seres podem se sentir estreitamente ligados um ao outro e ter em comum todos os seus pensamentos. Se, em certos momentos, sua vida transcorre em meios diferentes, ainda que eles possam através de cartas, descrições, através de suas narrações quando se aproximam, fazer conhecer em detalhes as circunstâncias em que se encontravam quando não estavam em contato; seria necessário que se identificassem um ao outro para que tudo o que, de suas experiências, era estranho um ao outro, se achasse assimilado em seu pensamento comum (Halbwachs, 1990, p. 45).

É na memória histórica e no entrelace com o outro que documentos são criados para registro da passagem do tempo. Tal como a memória, esses documentos estão sob influência da visão de quem o produz. Não é neutro. Carrega termos que conotam o período e quem o escreveu.

Por esse motivo que os documentos não são confiáveis ou comprovantes de como a história aconteceu exatamente, mas fornecem os meios necessários para que o historiador desenvolva uma análise crítica do que está sendo estudado. Para tal, é necessário que o historiador colete as mais diversas fontes para melhor análise dos acontecimentos sociais, culturais e econômicos. Barros (2019) define fontes como:

As fontes não seriam meros registros repletos de informações a serem capturadas pelos historiadores, mas também diversificados discursos a serem decifrados, compreendidos, interpretados. Não mais seriam apenas uma solução para o problema, mas parte do próprio problema. Nas fontes, espelhos de dupla face, poderíamos ver o passado, mas também a nós mesmos. (BARROS, 2019, p. 8).

A coleta das fontes é uma das partes mais importantes da metodologia e que podem definir o caminho de pesquisa que o historiador pode seguir. Dessa forma, fontes são os vestígios do homem no mundo. Tudo que é produzido pelos homens e que deem indício dos indícios e ações no mundo pode ser considerado como fonte histórica (Barros, 2019).

Inicialmente, nesta pesquisa serão utilizados os documentos considerados oficiais – criados pela instituição e Governo Federal –, são eles: regimentos internos, relatórios de verificação e decretos-lei do período indicado. As fontes do Colégio Tiradentes foram acessadas através do Memorial de Sergipe, localizado na Orla de Atalaia em Aracaju/SE. Poucos documentos estavam disponíveis, levando apenas dois dias para a catalogação e escaneamento do que seria essencial para a pesquisa.

Outra etapa importante é a definição do marco temporal. Se inicia em 1961, que foi o ano que o Colégio Tiradentes foi oficialmente criado de acordo com o Diário Oficial do Estado de Sergipe, nº 14.379 de 2 de dezembro de 1961. As aulas tiveram início em 21 de abril de 1962 com 22 professores. A escolha de 1963 se deu por ainda ser o segundo ano das atividades do Colégio e período em que a cultura escolar ainda está sendo instaurada. Essa é uma forma de salvaguardar a memória da instituição e perceber sua influência no cenário educacional sergipano.

Dessa forma, espera-se contribuir para o crescimento do campo das instituições escolares e História da Educação em Sergipe, valorizando a cultura e os profissionais locais. O objetivo para esse trabalho é constatar o desenvolvimento

da criação da cultura escolar do Colégio Tiradentes no período de 1961 a 1963, anos iniciais da instituição, momentos em que há a contratação dos primeiros professores e início das aulas.

O trabalho apresenta os detalhes iniciais de uma pesquisa de doutoramento que vem sendo desenvolvida através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT) e dentro do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN/UNIT) e que está atrelado ao projeto do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória da Universidade Tiradentes (CEPDEM/UNIT).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente, é preciso compreender os decretos e leis que regiam as instituições educativas nos anos de 1960, para que seja possível saber o ponto de partida da criação das escolas. É o momento em que a macro-história influencia diretamente na micro-história.

O Colégio Tiradentes foi criado tendo como embasamento as Leis Orgânicas de Ensino Primário e Secundário, de 1946 e 1942, respectivamente. Contudo, a Lei Orgânica de 1942 teve algumas retificações através do decreto-lei nº 8.347, de 10 de dezembro de 1945, por isso o enfoque será nesse último. A Lei Orgânica do Ensino Secundário define os ciclos do ensino: o primeiro ciclo corresponde ao curso ginásial e o segundo ciclo aos cursos clássico e científico.

A partir daí surge a denominação entre ginásio – local em que será ministrado o curso de primeiro ciclo – e o colégio – além do ginásio, fica responsável por ministrar cursos do segundo ciclo, ou apenas um. Os cursos de segundo ciclo correspondiam a formação continuada de profissionais, no Colégio Tiradentes os cursos eram o Pedagógico, Contabilidade e de Administração de Empresas.

Quando criado em 1961, a instituição levava o nome de Ginásio Tiradentes, justamente por ter sido formada como uma instituição de ensino primário. Contudo, já em 1962 inicia suas atividades como Colégio Tiradentes por já ofertar o Pedagógico no primeiro ano de atividade. Os cursos de Contabilidade e Administração foram criados em 1963.

A primeira sede do Colégio tomou local na Rua Laranjeiras, nº 567 no Centro de Aracaju/SE. Foi oficialmente inaugurada em 21 de abril de 1962 instituído através do Diário Oficial do Estado de Sergipe, nº 14.379, de 2 de dezembro de

Figura 1 – Criação do Ginásio Tiradentes



Fonte: Regimento Interno do Colégio Tiradentes, 1961. Acervo do Memorial de Sergipe.

De início foram contratados 22 docentes lecionando as matérias: Matemática, Latim, Desenho, Português, Canto Orfeônico, Ciências Naturais, Economia Doméstica, História (Geral, do Brasil e da América Regis), Educação Física, Inglês, Geografia e Francês; de forma que cumpria os requisitos da Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942.

Na figura abaixo é possível observar os nomes dos primeiros professores junto à remuneração. Retirado do Relatório de Verificação para funcionamento do Colégio Tiradentes no ano de 1962, nota-se que não há disparidade nos salários recebidos pelos docentes e que cada um recebe de acordo com a quantidade de aulas ministradas, sem distinção de sexo. Seguindo uma das diretrizes da Lei Orgânica de 1942 que afirma que os professores devem receber remuneração adequada para formação e, deve ser paga pontualmente.

Figura 2 – Quadro de remuneração do corpo docente, 1962

**SEMPRE EM REVISTORIA DO GOVERNO DO ESTADO**

| Ordem | Nome do Professor          | Disciplina   | Remuneração    |
|-------|----------------------------|--------------|----------------|
| 1     | Douglas Chaves             | Português    | Ord - 3.250,00 |
| 2     | Manoel José Cardoso        | "            | " 2.600,00     |
| 3     | Maria do Carmo M. Maynard  | "            | " 7.150,00     |
| 4     | Maria Nazária Galvão       | Latim        | " 13.000,00    |
| 5     | Eládio Galvão Barros       | Francês      | " 13.500,00    |
| 6     | José Carlos de Souza       | "            | " 1.500,00     |
| 7     | Leoni Vianna Ribeiro       | Inglês       | " 2.600,00     |
| 8     | Estanislau Arriquithe Leão | Matemática   | " 14.500,00    |
| 9     | Felix d'Ávila              | Ciências     | " 4.550,00     |
| 10    | José Gama Moreira          | "            | " 3.900,00     |
| 11    | Cecilân Oliveira Wilshire  | Geografia    | " 1.950,00     |
| 12    | Eliete Mattos Kogelma      | Hist.        | " 6.500,00     |
| 13    | Maria Ligia Mendonça Pin   | "            | " 8.450,00     |
| 14    | Yvoni Soutam Marcom        | "            | " 5.850,00     |
| 15    | Cecília Teixeira           | Desenho      | " 1.950,00     |
| 16    | Elae do Prado Barreto      | "            | " 2.600,00     |
| 17    | José Joaquim d'Ávila       | Matem.       | " 9.100,00     |
| 18    | Cândida Vianna Ribeiro     | E. Artística | " 4.550,00     |
| 19    | Jouberto Uchôa de Mendonça | E. Cívica    | " 4.550,00     |
| 20    | Maria Elan de Barros       | E. Física    | " 2.800,00     |
| 21    | Feres Pires Wyne           | "            | " 3.900,00     |

Aprovada, 3 de março de 1.962

**GINÁSIO TIRADENTES**  
*Jouberto Uchôa*  
 Diretor Geral do Ensino  
 SERGIPE

Fonte: 1º Relatório de Inspeção de 1962 do “Ginásio Tiradentes”. Acervo do Memorial de Sergipe.

Os primeiros professores foram convidados a se juntarem ao corpo docente pelo diretor Jouberto Uchôa. Alguns eram egressos das escolas normais e outros eram certificados pela Companhia de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), bem como estudantes ou graduados da Faculdade de Filosofia de Sergipe ou formados por instituições de ensino superior no país.

Retomando às disciplinas, durante os anos de 1960, o Brasil vivia um momento de construção da identidade brasileira, utilizando a educação como forma de fortalecer o sentimento de “pátria” na juventude, distanciando dos aspectos de colonização do Brasil no período do país.

Uma das formas de atingir esse objetivo e “(...) convencer que a escola era o lugar ideal para educar as crianças” (Ferronato; Batista; Gomes, 2020, p. 78) foi através das festas escolares, um meio de estabelecer a confiança da sociedade nas instituições de ensino e, também, fortalecer as histórias referentes aos “heróis da pátria”.

As festas escolares podem ter diferentes objetivos a depender da forma que são abordadas e da estrutura do conteúdo ministrado. São momentos de enaltecer determinadas características de um período e de criação de um processo de ritualização que vai ficando mais forte ou mais fraco ao longo dos anos – podem ser as férias, exames, visitas à locais e o culto à pátria. A criação de uma cultura no ambiente marca a instituição de ensino.

A exemplo do Colégio Tiradentes que celebrava diferentes datas, mas

principalmente, o dia do patrono da instituição, Joaquim José da Silva Xavier. O dia de Tiradentes era amplamente comemorado na escola, como observa-se nas imagens abaixo:

Figura 3 – Festa de aniversário do Ginásio Tiradentes (s/d)



Fonte: Barreto (2012).

Figura 4 – Festa no dia de Tiradentes, 1963



Fonte: Barreto (2012).

Na imagem acima é possível observar o professor de Música Eribaldo Gleison Prata, professor João Bosco Seabra e o baterista Carlos Alberto Souza. As festas populares também aconteciam em grande escala, como São João e Páscoa.

Figura 5 – Casamento Matuto em festejo de São João (s/d)



Fonte: Barreto (2012).

Figura 6 – Desfile após Missa de Páscoa, 1964.



Fonte: Barreto (2012).

É por meio das festas escolares que as instituições educativas desenvolvem a cultura da própria escola e tradições que adentram o social, fortalecendo a cultura local e nacional, desenvolvendo o orgulho pelo local em que se nasceu; “(...) as festas foram pensadas dentro de uma relação de cultura nacional e educação urbana” (Ferronato; Batista; Gomes, 2020, p. 83).

A mistura dos fatores acima demonstrados – leis, normas, relatórios de verificação, festas escolares – embrenha na questão da cultura escolar, nesse caso, do Colégio Tiradentes. Definido por Julia (2001) a

(...) cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses conhecimentos (Julia, 2001, p. 10).

São datas e momentos importantes, tanto historicamente, como para a instituição, que acabam por criar uma atmosfera de celebração e podem vir a criar o engajamento dos alunos, professores e corpo de funcionários, principalmente quando envolve grandes projetos culturais ou festas. É uma das formas de se criar cultura dentro de uma instituição, mas que será alterada com o decorrer dos anos e dos diferentes alunos e professores que por ali passam. A cultura escolar é formada através da interferência dos mais diversos autores sociais num mesmo local.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentes aspectos envolvem o estudo sobre cultura escolar. Nesse artigo foi possível observar as questões iniciais que envolveram a criação da cultura escolar do Colégio Tiradentes, apontando para as mais diversas fontes: relatórios de verificação, normas escolares e Leis Orgânicas do Ensino Primário (1946) e do Ensino Secundário (1942).

É um bom exemplo de como a todo momento a macro-história se entrelaça com a micro-história. Como a legislação brasileira dita os parâmetros para o regimento interno do Colégio Tiradentes de forma a ter o pontapé inicial e, a partir daí, vai-se criando o ritmo que vai ser alterado em determinado momento a depender de quem esteja presente.

Através do cruzamento das fontes oficiais – legislação brasileira e da escola – constatou-se as bases da cultura escolar que foram se desenvolvendo no Colégio Tiradentes no período entre 1961 e 1963, anos que envolvem a criação e a consolidação da instituição no cenário educacional sergipano.

Conclui-se que o estudo da instituição particular é importante como forma de compreender o cenário educacional sergipano no período citado, buscando por preencher lacunas referentes à área da História da Educação no estado e entendendo como a aprovação de legislações de âmbito nacional interferem diretamente em todas as escolas. Porém, a partir desse momento cada uma possui a liberdade de desenvolver suas determinadas culturas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura escolar. História da Educação. Instituição.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas**: introdução aos seus usos historiográficos / José D'Assunção Barros. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARRETO, Luiz Antônio. **Jouberto Uchôa de Mendonça**: vida & experiência. / Luiz Antônio Barreto. – Aracaju: Ed. Diário Oficial, 2012.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Decreto-Lei Nº 4.244, de 9 de Abril de 1942**. Rio de Janeiro, RJ, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 09 maio 2024.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Decreto-Lei Nº 8.529, de 2 de Janeiro de 1946**. Rio de Janeiro, RJ, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442> . Acesso em: 09 maio 2024.

**Blog Aracaju Antiga**. Publicado em jun/2010. Disponível em: <https://aracajuantigga.blogspot.com/2010/06/colégio-tiradentes.html> Acesso em: 08/05/2024.

FERRONATO, C; BATISTA, P; GOMES, BSM. **Educação em Sergipe no início do século XX**: uma leitura a partir das comemorações escolares. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 76-91 Jan/Abr 2020.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod\\_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf) . Acesso em: 03/08/2023.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4918528/mod\\_resource/content/1/JULIA%20C](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4918528/mod_resource/content/1/JULIA%20C) Acesso em: 08/05/2024.

LEGOFF, Jacques, 1924. **História e Memória** / Jacques LeGoff, tradução Bernado Leitão ... [et al.] – Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990 (Coleção Repertórios).

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**/ Paolo Nosella, Ester Buffa. - - Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. 2ª edição.

SILVA, I. G. da, & FERRONATO, C. de J. (2024). **O GINÁSIO E COLÉGIO TIRADENTES NO CONTEXTO EDUCACIONAL ARACAJUANO (1962-1967)**. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(1), 1676–1688. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.13080Silva> Acesso em: 07/05/2024.